

DIVERSIFICAÇÃO DA CADEIA PRODUTIVA

Brasil apresenta experiência em diversificação da produção de tabaco na COP7

O programa brasileiro de diversificação da produção agrícola de tabaco foi destaque em seminário organizado pela delegação brasileira durante a 7ª Conferência dos Estados Partes da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (COP7).

Lançado em 2005, em compromisso assumido pelo governo com a ratificação do tratado, o programa visa apoiar a implantação de projetos de extensão rural, capacitação e pesquisa que gerem novas oportunidades de renda e melhore a qualidade de vida dos produtores de fumo.

Ticiane Imbroisi, consultora da Secretaria Especial de Agricultura Familiar da Presidência, ressaltou que 32 mil famílias produtoras deixaram a cadeia produtiva do tabaco entre 2009 e 2015, com redução de 17% na área plantada no país.

Pesquisa realizada pela Secretaria mostrou que, entre as 11 mil famílias atendidas pelo programa, 19,7% migraram para horticultura, 14,3% para o cultivo de frutas e 11,2% para produção de leite.

A delegação do Brasil apresentou ainda um vídeo sobre a visita dos governos da Jamaica, Filipinas e Uruguai à Florianópolis esse ano, quando puderam conhecer de perto a experiência de ex-fumicultores dos municípios de Nova Trento e Leoberto Leal. Com suporte técnico do Centro de Promoção da Agricultura de Grupo (CEPAGRO), esses agricultores hoje se dedicam à produção de orgânicos, frutas em compotas e vinicultura.

Vinayak Prasad, Diretor de Projetos da Iniciativa Livre do Tabaco da Organização Mundial da Saúde, afirmou que o volume de produção mundial de folhas de fumo vem se mantendo estável, apesar da queda global na prevalência de fumantes nos últimos anos.

“É importante que os países mostrem aos governos, fumicultores e outros atores, informações de como a indústria do tabaco vem utilizando táticas assustadoras”.

A pesquisadora do Centro de Estudos sobre Tabaco e Saúde da Fundação Oswaldo Cruz, Silvana Turci, encerrou o evento com os resultados de uma pesquisa sobre os impactos sociais e ambientais da produção de fumo em mulheres fumicultoras do município de Palmeiras/PR. De acordo com o estudo, foram detectadas violações a direitos humanos, êxodo rural e ausência de protocolos clínicos para tratamento da doença da folha verde.

Fonte: SE-Conicq